

completo desenvolvimento em circumstancias favoraveis: d'ahi sua extrema abundancia no intestino dos doentes.

• Em summa, este nematoide, muito visinho da *Rhabditis terricola*, de Dujardin, tão bem descripta pelo Sr. Peres, differe d'elle por sua estatura sempre menor, mas sobretudo pela forma do apparelho peniano, que é além d'isto desprovido dos cirrhos e do capuz caudal.

• O Sr. Normand encontrou este parasita no estomago, em todo o intestino, no canal pancreatico, choledoco, nos canaes hepaticos, e tambem sobre as paredes da vesicula biliar.

«Até o presente tem se verificado sua presença n'uns trinta doentes, pelo menos.

Ascite chylosa produzida por parasitas (hematozoarios).—O Dr. F. Winkel refere o caso d'uma mulher, de 39 annos de idade, que residio por muito tempo em Surinam, e um anno depois de sua volta à Allemanha foi atacada de ascite, que melhorou a principio com o tratamento medico, porém mais tarde exigio a paracentese. Foram extrahidos cerca de dous quartilhos d'um fluido de aspecto leitoso, no qual o microscopio revelou a presença d'um grande numero de organismos filiformes, que se moviam activamente com $\frac{1}{425}$ de pollegada de comprimento e $\frac{1}{2500}$ de pollegada de largura. Tinham uma cabeça arredondada, com 4 ou 5 cilios, e uma cauda ponte-aguda.

A doente melhorou alguma cousa depois da operação, porém morreu pouco tempo depois, sem ter sido vista de novo pelo Dr. Winkel.

A urina parecia ser normal.

A menstruação era regular, posto que a doente soffresse d'um prolapso da bexiga e do utero em consequencia da ascite. Depois da paracentese appareceu uma inchação tensa e dolorosa da perna esquerda, especialmente das veias, e durou por longo tempo.

Winkel aponta a semelhança entre estes entozoarios e a filaria descoberta por Lewis na chyluria, pensa que n'este caso a filaria fez caminho do tubo intestinal para os vasos lymphaticos, e d'ahi para o sacco peritoneal. Provavelmente, diz Winkel, existiam tambem no sangue e excitavam a thrombose das veias. A doente infor-

meu que esta affecção não era rara em Surinaam. (*Centralblatt für Medic. Wissenschaften*, Junho, e *Medical Record*, Outubro de 1876).

Filaria sanguinis hominis egyptiaca.—O Dr. Sousino, do Egypto, observou por alguns annos um judeo egypcio, de cerca de 15 annos d'idade, com uma hematuria dependente de bilharzia, e cachexia devida a estes e a vermes intestinaes,—ascarides lumbricoides e oxyures. Examinando o sangue para verificar se o bilharzia era de distribuição mais geral pelo systema circulatorio, descobriu um novo parasita, um nematoide hematozoario ou filaria. Este verme assemelhava-se intimamente ao recentemente descoberto pelo Dr. Lewis, de Calcutta, no sangue de pessoas que soffrem de chyluria, escrôto lymphatico ou elephantiasis dos Arabes.

O Dr. Sousino julga que a filaria que descobriu assemelha-se mais á filaria observada pelo Dr. Lewis nos cães do que a do homem. Falta-lhe, por exemplo, o envolvero externo, e elle propõe-se a denominar-a, como especie distincta,—*filaria sanguinis hominum egyptiaca*. O doente não apresentou symptomas que fizessem crer na existencia do hematozoario; não havia chyluria, nem elephantiasis, nem varizes lymphaticas, que todos se encontram no Egypto.

Este descobrimento apoia a ideia de que nos climas quentes e tropicaes ha outras formas de molestias, cuja causa não se suspeitava ser esta mesma, e pôde recentemente provar-se que são devidas a presença no sangue e nos tecidos de formas inferiores de organismos vivos.

O Dr. Sousino descobriu tambem recentemente uma nova forma de bilharzia na veia porta d'um boi novo. Propõe denominar-o *bilharzia bovis*; e julga que este descobrimento pôde ser d'importancia, porque abre o caminho ao achado de medidas prophylaticas capazes de impedir a molestia no homem. (*Lancet*, Agosto, e *Medical Record*, Outubro, 1876).

O myasis ou bicheiro das fossas nasaes.—Sobre este assumpto publicou o Sr. Dr. Mello Brandão um trabalho cujo analyse publica o illustrado Sr. Dr. Julio Moura na *Revista Medica* do Rio de Janeiro.

O myasis foi observado no Mexico por alguns medicos da marinha